



## A cultura literária no contexto contemporâneo

As décadas que seguiram o período pós-Segunda Guerra, particularmente os anos de 1960 até 1990, foram marcadas por uma série de transformações. No caso brasileiro, a feição agrário-exportadora do país foi, aos poucos, se modificando e dando lugar a uma sociedade centrada na produção e no consumo de bens de diversas ordens.

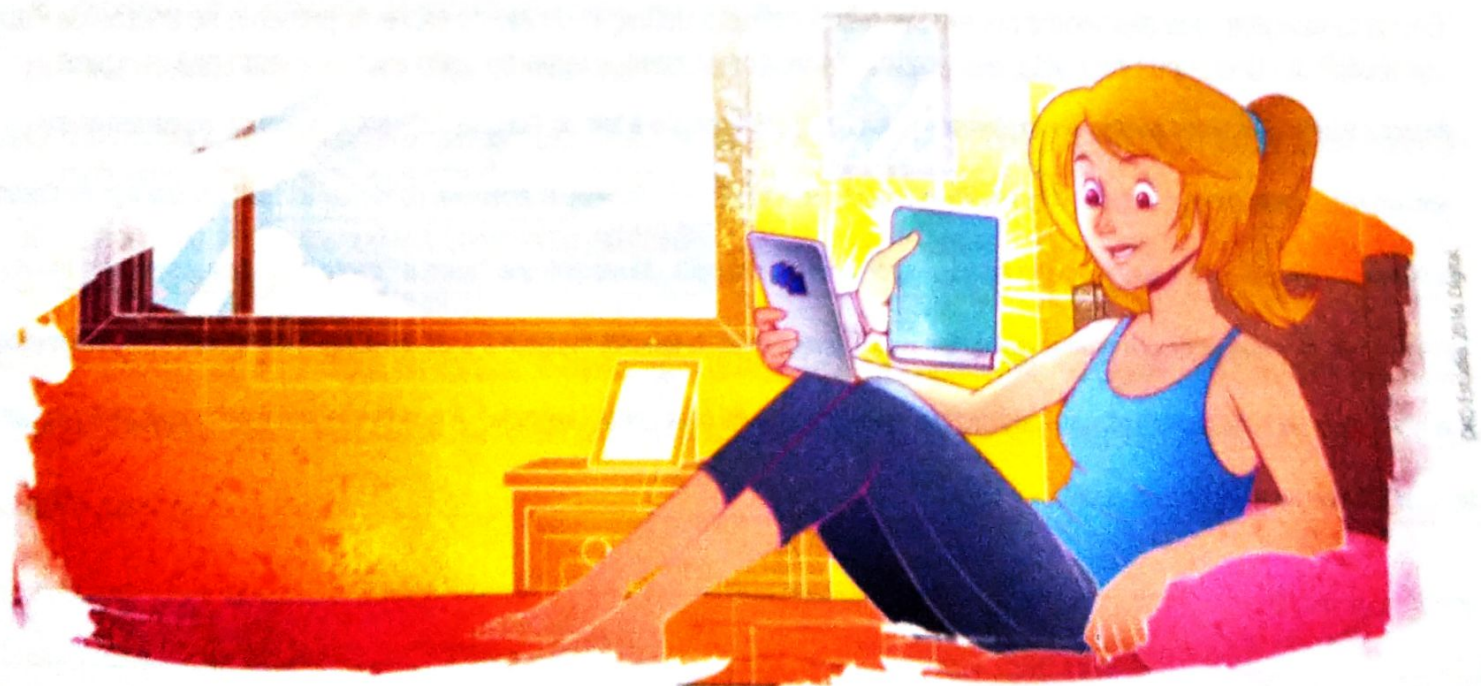
Ainda que as **desigualdades sociais** tenham persistido como marcas negativas, tanto do ponto de vista regional (fruto de um desenvolvimento historicamente desnivelado) quanto do ponto de vista social (parcelas da população ainda não têm acesso igualitário a bens e serviços básicos para seu desenvolvimento), houve uma significativa **alteração no perfil econômico, social e cultural dos brasileiros**.

Nas últimas décadas, a **globalização** da economia, o processo de massificação da cultura e o consumismo impactaram de modo decisivo a cultura literária. A **circulação vertiginosa de informações** em razão dos avanços da tecnologia e da internet permitiu novas maneiras de veicular o texto literário, que passou a ser disponibilizado digitalmente – sem, contudo, deixar de ser difundido também no formato do livro de papel. Isso fez com que acervos difíceis de ser consultados se tornassem cada vez mais de fácil acesso.

Apesar dessas transformações, a literatura, no que se refere à sua relação com a sociedade e com o indivíduo, conservou seu papel de registrar as diferentes sensibilidades. Em diálogo permanente com a realidade, atualmente, prosa e poesia se deparam com novos desafios, como o de equilibrar suas funções de **entretêr** e de **analisar criticamente** os modos de ser contemporâneos.

A relação da literatura com outras linguagens artísticas e com novas mídias, como cinema e televisão, acrescentou novos valores ao texto literário, assim como ampliou seu público. **Formas novas**, como poemas que se valem de elementos visuais, convivem com **formas tradicionais**, como a literatura de cordel.

Com a disponibilidade de obras literárias em plataforma digital e o acesso a redes de informação praticamente infinitas, o leitor contemporâneo tem como grande desafio **desenvolver habilidades de leitura** que lhe permitam não transformar o ato de ler em uma experiência mecânica e meramente consumista. A capacidade de realizar uma **leitura crítica**, a qual é constantemente desenvolvida, permite a autonomia diante do texto, pressupõe um leitor que consegue identificar os textos pouco significativos e fáceis de digerir.





# Manifestações da arte contemporânea brasileira:

## Concretismo

O **Concretismo** iniciou-se na década de 1950 e teve como objetivo promover uma retomada do espírito de inovação característico das vanguardas artísticas ocorridas no início do século XX no Brasil e no mundo. Afastando-se das concepções defendidas pela maioria dos poetas da terceira geração modernista, que entendiam ser necessária uma aproximação do texto poético a uma escrita mais tradicional, os jovens escritores paulistas Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos publicaram a revista literária *Noigandres*, não apenas introduzindo uma nova concepção da produção literária como promovendo um diálogo entre a literatura brasileira e expoentes da literatura mundial – tais como o norte-americano Ezra Pound e o russo Vladimir Maiakovski, além de artistas como Max Bill (artes plásticas) e Pierre Schaeffer (música). João Cabral de Melo Neto, Oswald de Andrade e Murilo Mendes também são referências decisivas para o movimento concretista.

O surgimento oficial da poesia concreta ocorreu no ano de 1956, com a realização da I Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, mobilizando não somente poetas, mas pintores cariocas e paulistas que se vincularam ao movimento. Mais tarde, em 1958, os principais aspectos da estética concretista foram organizados sob a forma de um manifesto publicado no número 4 da revista *Noigandres*, chamado de **plano-piloto para poesia concreta**.

4 Sugestão para a leitura do texto.

poesia concreta: produto de uma evolução crítica de formas. dando por encerrado o ciclo histórico do verso (unidade rítmico-formal), a poesia concreta começa por tomar conhecimento do espaço gráfico como agente estrutural. espaço qualificado: estrutura espaço-temporal, em vez de desenvolvimento meramente temporístico-linear. daí a importância da ideia de ideograma, desde o seu sentido geral de sintaxe espacial ou visual, até o seu sentido específico (fenollosa/pound) de método de compor baseado na justaposição direta – analógica, não lógico-discursiva – de elementos. [...]

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. Plano-piloto para poesia concreta. In: \_\_\_\_\_. *Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos – 1950-1960*. São Paulo: Duas Cidades, 1975. p. 156.



Capa da edição nº 4 da revista *Noigandres*

Entendida por seus fundadores como uma “evolução crítica das formas” (crítica no sentido de consciente, intencional), a poesia concreta propôs uma superação da estrutura básica do poema, isto é, de sua forma de escrita em versos, indicando a “ocupação de todo o espaço possível para sua representação”. Desse modo, não se enfatizam o ritmo e o encadeamento das palavras; estas são consideradas “objeto” (daí a expressão **palavra-objeto**, empregada pelos concretistas), com propriedades visuais, o que conferiu mais destaque à sua forma (significante) do que aos seus significados.

O Concretismo caracteriza-se como um movimento em que o racionalismo se torna o eixo de escrita do poema. Explorando o geometrismo e a visualidade das palavras no espaço em branco do papel, o poema concretista procura impactar seu leitor antes mesmo da compreensão do significado das palavras. A impressão é a de que os termos se movimentam na folha, rompendo com a linearidade previsível do verso. Desse modo, o “desenho” composto com as palavras também significa algo.





